



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Formação Econômica Geral			Código:
Carga Horária: 68	Periodicidade: semestral	Ano de Implantação: 2023	
1. EMENTA			
Estudo do processo de constituição da Sociedade Capitalista: da acumulação primitiva à fase concorrencial.			
2. OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos o conhecimento das etapas de formação e constituição da sociedade capitalista, visando o aprimoramento teórico-histórico dos acadêmicos.			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I – INTRODUÇÃO			
1.1 A sociedade e a economia feudal			
1.2 A desagregação das economias feudais.			
II – A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA			
2.1 As transformações nas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais na Europa no séculos XV e XVI.			
2.2 A expansão comercial e marítima européia e a conquista da América.			
2.3 O mercantilismo e o Estado absolutista.			
III - A CONSOLIDAÇÃO DO CAPITALISMO			
3.1 A Revolução Inglesa e a emergência da Inglaterra como potência econômica mundial.			
3.2 A I Revolução Industrial e seus desdobramentos econômicos, sociais e políticos.			
3.3 O Iluminismo e o liberalismo econômico e político.			
IV – O AVANÇO DO CAPITALISMO INDUSTRIAL			
4.1 II Revolução Industrial			
4.2 As industrializações retardatárias: E.U.A., Alemanha e Japão.			
4.3 A expansão do imperialismo ou neocolonialismo.			
4. REFERÊNCIAS			
4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)			
ARRUDA, J. J. <i>História Moderna e Contemporânea</i> . São Paulo: Ática, 1987.			
ARRUDA, J. J. <i>História Antiga e Medieval</i> . São Paulo: Ática, 1987.			

BEAUD, M. <i>História do Capitalismo. De 1500 até nossos dias</i>. São Paulo: Brasiliense, 2004. CHACON, H. F.; FRANCO JÚNIOR. <i>História Econômica Geral</i>. São Paulo: Atlas, 1986. DOBB, M. <i>A evolução do capitalismo</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. HOBSBAWM, E.J. <i>Da revolução industrial inglesa ao imperialismo</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969. HUBERMAN, L. <i>História da Riqueza do Homem</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. SAES, F.A.M. & SAES, A.M. <i>História Econômica Geral</i>. São Paulo: Saraiva, 2013.
4.2- Complementares ARRIGHI, G. <i>O Longo Século XX</i>. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996 BORCHARDT, K. <i>La revolución industrial en Alemania 1700-1914</i>. In: CIPOLA (1987). BRAGA, J.C. de S. <i>Alemanha: império, barbárie e capitalismo avançado</i>. In: FIORI, J.L. (Org.) 1999. CAFAGNA, L. <i>La revolución industrial en Italia</i>. In: CIPOLLA, (1987) CHESNEAU, J. <i>A Ásia nos séculos XIX e XX</i>. SP: Pioneira, 1980. CIPOLLA, C. <i>The Fontana Economic History of Europe</i>. Barcelona: Ariel, v. 4, 1987 COHEN, S.S. & DELONG, J.B. <i>Concrete Economics</i>. <i>The Hamilton approach to economic growth and Policy</i>. Harvard: Business Review Press, 2016. COHEN, S.S. & DELONG, J.B. <i>Economia Concreta: A abordagem de Hamilton para uma política de crescimento econômico</i>. Harvard: Business Review Press, 2016. Tradução: Prefácio e Introdução. FERNANDES, L.M. <i>Rússia: do capitalismo tardio ao socialismo real</i>. In: FIORI, J.L. (Org.) 1999. FIORI, J.L. (Org.) <i>Estados e moedas no desenvolvimento das nações</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. FOHLEN, C. <i>América anglo-saxônica de 1815 à atualidade</i>. SP: Ed. Pioneira, 1980. HALL, J. W. <i>El imperio japonés, Historia Universal</i>. Siglo XXI, 1986. HAMILTON, A. <i>Relatório sobre as manufaturas</i>. In: HAMILTON; LIST e CAREY. (2009). HAMILTON, A.; LIST, F. CAREY, H. <i>Cartas da economia nacional contra o livre mercado</i>. Rio de Janeiro: Capax Dei, 2009. HOBSBAWM, E.J. <i>A era das revoluções: 1789-1848</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. KEMP, T. <i>A revolução industrial na Europa do século XIX</i>. Lisboa: Edições 70, 1987 MADDISON, A. <i>The Nature and Functioning of European Capitalism: A Historical and Comparative Perspective</i>. BNL Quarterly Review n. 203, December 1997. MARQUES, A. et al. <i>História Moderna e Contemporânea</i>. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2008. MONToux, P. <i>A revolução industrial no século XVIII</i>. São Paulo: Hucitec/Campinas: UNESP, 1985. MOORE Jr., B. <i>As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia</i>. Santos: Martins Fontes, 1975. OLIVEIRA, C. Alonso B. <i>Processo de Industrialização: do Capitalismo Originário ao Atrasado</i>. Unesp/Unicamp, SP/Campinas, 2002. PAZZINATO, A. L; SENISE, M. H. <i>História Moderna e Contemporânea</i>. São Paulo: Ática, 2006. TEIXEIRA, A. <i>Estados Unidos: a “curta marcha” para a hegemonia</i>. In: FIORI, J.L. (Org.) 1999. TORRES FILHO, E.T. <i>Japão: da industrialização tardia à globalização financeira</i>. In: FIORI, J.L. (Org.) 1999.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVAÇÃO DO CONSELHO
ACADÊMICO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Disciplina: **FORMAÇÃO ECONÔMICA GERAL**

Código:

Ano Letivo: 2023

Turma(s): Todas vigentes

Professor(a):

Curso: **Ciências Econômicas**

Verificação da Aprendizagem

Nota Periódica:	1ª	2ª	-
Peso:	1	1	-

1ª NOTA PERIÓDICA - peso 1: Avaliação (prova escrita) com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª NOTA PERIÓDICA - peso 1: Avaliação (prova escrita) com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita, abrangendo todo o conteúdo ministrado.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.

Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.

§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).

(...)

(Resolução nº 079/2004-CEP, de 30/junho/2004).

Aprovação do Departamento

Aprovação do Conselho Acadêmico